

DISCURSO DE SAUDAÇÃO DO PROFESSOR LUCIANO MARIZ MAIA NA CERIMÔNIA DE POSSE DA NOVA REITORA

Luciano Mariz Maia
UFPB, João Pessoa, PB, Brasil
lucianomarizmaia@uol.com.br

“MAGNIFICAT, MAGNIFICAT, é o canto de amor. Minha alma engrandece a Deus meu Salvador”

“Sapientia aedificat”. De Aristóteles até nós, tem-se testemunhado que a sabedoria *prática* edifica. Ou a *prática* da sabedoria edifica. Ainda em Aristóteles, sabedoria é prudência e a prudência edifica. Como expressão prática dessa sabedoria, eu, que gosto dos trocadilhos, aprendi a brincar com a expressão latina, contida no brasão da UFPB. Pelo que, brincando, também digo: “Patientia aedificat”. A paciência edifica.

Não bastou a Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz vencer duas eleições, e apresentar-se como a preferida dos três segmentos da comunidade acadêmica. Não bastou ter reunido em torno de si o apoio de toda a classe política da Paraíba, representativa do nosso Estado e do nosso povo no Senado e na Câmara Federal. Não bastou ter recebido seguidas vezes a legitimação judicial, confirmando a validade do seu processo de escolha. Foi necessário um esforço permanente de articulação, persuasão e convencimento, para que a vontade acadêmica fosse respeitada, e a justiça fosse feita, com aceitação pelo MEC, e pela Presidência, de sua condição de A ELEITA da UFPB. Mais do que muita ciência, foi necessária muita paciência. E Margareth, “esperando, contra toda a esperança”, como diria o Apóstolo Paulo¹, apascentando-se contra toda a impaciência, é testemunha de que a paciência edifica!

Durante sua via crucis, a ela eu apenas repetia, como que anunciando um mantra, à Fernando Pessoa: “Não sei a hora, mas sei que há a hora”².

Tornando-se a primeira mulher a ocupar a mais elevada posição na Universidade Federal da Paraíba, Margareth Diniz já chega fazendo história. Mas a história que ela faz não se inicia com ela. Antes, é a continuação de uma jornada iniciada há muito, fruto do sonho de paraibanos e paraibanas que lhe antecederam, tendo à frente personalidades importantes em seu tempo, como **DURMEVAL BARTOLOMEU TRIGUEIRO MENDES** (de 1955 a 1956), **JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA** (1956 a 1957), **JOÃO TOSCANO GONÇALVES DE MEDEIROS** (1957 a 1960), **MÁRIO MOACYR PORTO** (1960 a 1964), **GUILARDO MARTINS ALVES** (1964 a 1971), **HUMBERTO CARNEIRO**

1 Carta de São Paulo aos Romanos, Capítulo 4, Versículo 18.

2 Fernando Pessoa, A Última Nau (Mar Português, Segunda Parte).

DA CUNHA NÓBREGA (1971 a 1975), LYNALDO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE (1976 a 1980), MILTON FERREIRA DE PAIVA (1980), BERILO RAMOS BORBA (1980 a 1984), JOSÉ JACKSON CARNEIRO DE CARVALHO (1984 a 1988), ANTÔNIO DE SOUZA SOBRINHO (1988 a 1992), NEROALDO PONTES DE AZEVEDO (1992 a 1996), JADER NUNES DE OLIVEIRA (1996 a 2004), e RÔMULO SOARES POLARI, de 2004 até hoje.

Quando manifestei apoio às candidaturas de Margareth e Eduardo, afirmei que sabiam imenso o desafio de suceder o Reitor Rômulo Polari. Com Polari, disse eu, a UFPB cresceu em número de alunos, de professores, de cursos. Ampliou seus horizontes de atuação. Seu relatório de conclusão de mandato documenta todo o feito.

É, portanto, dever de todos reconhecer e agradecer ao Prof. Rômulo Polari a dedicação à UFPB, em especial nesses últimos 8 anos, quando foi seu Reitor. Em assim fazendo, damos vida à exortação do Papa João Paulo II, convidando-nos “a lembrar com gratidão o passado, a viver com paixão o presente, abrir-se com confiança ao futuro”.

Margareth Melo é o presente e é o futuro.

Que trará de diferencial um olhar feminino sobre a Universidade? Não hesitarei em afirmar: a atenção e o cuidado que só as mulheres sabem dispensar ao que é essencial, revelando paciência para ouvir, prudência para falar, perseverança para agir.

Atenção aos colegas professores. Nas eleições, nos dividimos entre muitas escolhas possíveis. Muitos seguiram caminhos diversos. É preciso convidá-los para trilharmos juntos esse novo caminho comum.

Atenção aos colegas funcionários, tantas vezes calados nas suas reivindicações justas, e poucas vezes reconhecidos no seu papel fundamental de construtores da transformação social.

Atenção aos estudantes, tão presentes em nossos projetos, tão ausentes dessa decisão máxima! Eles, sujeitos transitórios de nossa atuação permanente, precisam dar-se conta da importância de uma participação mais ativa, efetiva, regular. Com suas dúvidas, os estudantes nos fazem questionar nossas certezas. Com suas esperanças, nos fazem renovar as nossas crenças.

Especial atenção aos elogios que recebe, aprendendo a distinguir os sinceros, que veiculam incentivos, dos artificiais, de contornos adulatários. Mais especial atenção ainda às críticas, para compreender necessidade de correção de rumos, distinguindo das resultantes de interesses pessoais contrariados.

Que fazer, para fazer a UFPB Mais e Melhor?

Antes de mais nada, é preciso compreender que uma universidade é uma pluralidade de instâncias e de competências, que exige harmonização e concertação. Nesse sentido, a função de REITORA se aproxima mais da função de REGENTE DE ORQUESTRA que de PRESIDENTA ou GOVERNADORA.

Se fizermos paralelos com a vida política, a universidade em si é como uma federação, em regime parlamentarista. Os Conselhos Superiores são órgãos deliberativos tanto em matéria de política geral da Universidade, quanto em matéria de natureza acadêmica. Neles estão representados todos os centros, pessoal docente, discente e técnico administrativo, ao lado das instâncias

administrativas superiores. A Reitora, portanto, presidindo tais Conselhos, tem papel relevante, mas não único nem último na formação das decisões.

Essa unidade plural é a força da universidade, porque exige gestão democrática e participativa para construção das políticas institucionais. Exige respeito ao pluralismo de idéias, valores e concepções; estimula convergências, mas convive com as divergências, porque, em tal ambiente, as diferenças se reconhecem e se celebram.

Assim, o primeiro e grande desafio, de natureza procedimental e instrumental, é vivenciar o pluralismo democrático, respeitando as diferenças, e promovendo a inclusão de todos.

Em sua atuação institucional, a UFPB será mais e melhor se fizer coisas grandes pelos pequenos. E coisas grandes pelos pequenos são pequenas coisas que tornam os pequenos grandes e empoderados. Fortalecer a inserção da UFPB na realidade local e regional, ressignificando seu papel e sua relação com o desenvolvimento econômico, social e cultural do Estado da Paraíba.

Internamente, implementando uma gestão orçamentária descentralizada, que torna mais ágil a administração pelos Centros de Ensino. Atenção aos indicadores acadêmicos de qualidade na graduação e pós-graduação, assegurando crescimento da taxa de sucesso da graduação e aumento do conceito médio dos cursos de pós-graduação; incentivo à produção de novos conhecimentos; consolidação e ampliação das atividades de extensão da UFPB, que, graças à ação extraordinária e qualificada da professora Lúcia Guerra e equipe, tornou-se referência no cenário local, regional e nacional.

À luta, Margareth. Você é Reitora de todos e todas. Você é autoridade, e autoridade, para você, é ser serviço a serviço de todos e todas. Você não está sozinha. Milhares de colegas professores e servidores, milhares de alunos, estão ao seu lado. Mais importante ainda, você tem ao seu lado aquele que é a maior referência no ensino jurídico na Paraíba, o professor e filósofo EDUARDO RABENHORST, que alia à capacidade de ouvir a habilidade de falar, a firmeza para agir à sensibilidade para esperar, virtudes morais e competências administrativas que o credenciam a auxiliá-la, na condução da Universidade.

Avante, Margareth. Assim agindo, A UFPB DO FUTURO VOCÊ FAZ AGORA. Assim agindo, você constrói uma UFPB que É DE TODOS NÓS. Assim agindo, você faz da nossa universidade uma UFPB MAIS e MELHOR!

Sei que há a hora, e sei a hora: a hora é agora!

Campus I, João Pessoa, em 16 de novembro de 2012

